

PESQUISA E EDUCAÇÃO: quando arte tensiona sentidos na construção de um campo

RESEARCH AND EDUCATION: when art tenses meanings in the construction of a field

Leda Maria de Barros Guimarães¹

Resumo

A relação entre pesquisa e educação é tema de muita discussão e conflitos especialmente, quando colocamos arte para tensionar no jogo das relações investigativas. (citar autores) Para desenvolver uma reflexão sobre a complexidade desse relacionamento, selecionei 2 aspectos para nortear a discussão: o primeiro, passa pela institucionalização e expansão do campo da pesquisa em arte e educação no Brasil e segundo, a base conceitual que tem amparado em a pesquisa em arte educação, seus conflitos epistemológicos e operacionais e, terceiro, apresento questões sobre a pesquisa no campo das artes e educação me detenho mais detalhadamente sobre a pesquisa baseada nas artes como uma episteme própria que gera conflitos na compreensão de pesquisa dessa própria área. Todas essas questões nascem de uma trajetória como professora de graduação e pós-graduação na área de artes visuais no contexto da educação pública.

Palavras-chave: Arte; Educação, Pesquisa; Sentidos e Tensionamentos

Abstract

The relationship between research and education is the subject of much discussion and conflicts especially, when we put art to tension in the game of investigative relations. (cite authors) To develop a reflection on the complexity of this relationship, I selected two aspects to guide the discussion: the first, goes through the institutionalization and expansion of the field of research in art and education in Brazil and second, the conceptual basis that has been based on research in art education, its epistemological and operational conflicts and, third, I dwell in more detail on the research based on the arts as a proper episteme that generates conflicts in the understanding of research in this area itself. All these questions are born from a trajectory as an undergraduate and graduate teacher in the area of visual arts in the context of public education.

Keywords: Art; Education, Research; Senses and tensions.

¹ Professora/pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da UFG. É atual coordenadora do PPG em Arte e Cultura Visual. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística pela FAAP (1985), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (1995) e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (2005). Pós Doutorado na Universidade Complutense de Madrid. Ex-presidente da Federação de Arte Educadores do Brasil - FAEB. É membro do InSea (International Society for Education through Art) e do CLEA - Consejo Latinoamericano de Educación por el Arte.

Para começo de conversa: a pesquisa na formação inicial.

Quando fiz a graduação na Licenciatura em Educação Artística com habilitação em artes plástica, pouco ou quase nada se falava em pós-graduação como desdobramento da formação inicial que estávamos recebendo para o exercício docente no campo das artes, devidamente “instrumentalizado”, por história, teorias da arte e pelas práticas artísticas (desenho, pintura, gravuras, esculturas, fotografia). Os conflitos existentes passavam pela dicotomia ser artista ou ser professor, e embora, especialmente nos ateliês, já estivéssemos em exercícios investigativos de uma determinada poética, não se falava abertamente de pesquisa. Tive o primeiro envolvimento com a pesquisa quando participei do projeto “Arte Novos Meios Multi Meios - Brasil Anos 70/80”, coordenado pela profa. Daisy Peccinini na Fundação Aramando Álvares Penteado- FAAP, onde fiz minha graduação. Essa conexão veio com o interesse pelas disciplinas de história da arte das quais a profa. Daisy era uma das professoras.

No exercício docente no ensino superior, o Trabalho de Conclusão de Curso como instância de Pesquisa define o rito de passagem da condição de estudante para profissional. Disciplinas de Iniciação a investigação pavimentam essa formação para além do treinamento em normatizações. Mais recentemente, os Programas de Iniciação Científica bem como os de iniciação à docência também colaboram na construção da perspectiva investigativa na formação inicial em artes visuais. A ideia da pesquisa foi aos poucos se constituindo como um lugar da práxis, mas, gerando diversos questionamentos tais como por exemplo, se a pesquisa em arte pode ser considerada de caráter científico uma vez que considera-se que o artista lida com a criação não submetida à parâmetros científicos tais como rigor, com probabilidade, verdade etc. Para Hernandez

El arraigo de esta tradición como forma legítima de considerar lo que es (y no es) investigación ha llevado por ejemplo a considerar que son sólo los científicos vinculados a las Ciencias Experimentales quienes realizan investigación (de verdad), y a establecer una visión/posición jerárquica de éstos respecto, por ejemplo a los científicos sociales o a quienes realizan su tarea en el campo de las Humanidades (HERNANDEZ, 2008, p. 88).

Por outro lado, também lidamos com a dúvida se a pesquisa em arte educação, ou na formação docente, estaria conectada ao fazer artístico, uma vez que reza a lenda, que “artista cria, professor ensina”. Vou chamar essas dúvidas de fantasmas. O primeiro, surge do conflito vindo da ideia romântica de arte como expressão, é vazia de cognição.

O segundo fantasma, é interno a casa, mas nem por isso camarada. Gira em torno da desconfiança da confiabilidade da pesquisa em arte ou arte educação ocupando o sacrossanto recinto da pesquisa acadêmica. Embora a pesquisa constitua uma das competências exigidas na graduação dos licenciandos em Artes Visuais, convivemos com os fantasmas e não é a toa que a exigência de um TCC ou monografia de final de curso para licenciandos surge com certo atraso em relação a outros campos de conhecimento.

No parecer CNE/280 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura, aprovado em 2007 e homologado em 2008, encontramos no perfil desejado do formando de que os cursos de graduação em Artes Visuais “devem formar profissionais habilitados para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais” e sua formação deve contemplar “o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da

especificidade do pensamento visual". No entanto, ao detalhar as especificidades de cada formação fica clara a dicotomia que o documento estabelece entre bacharel e licenciado:

No que tange à diferenciação entre licenciando e bacharelado, a Proposta de Diretrizes Curriculares do curso de Artes Visuais esclarece que "através da aquisição de conhecimentos específicos de metodologias de ensino na área, o licenciado acione um processo multiplicador ao exercício da sensibilidade artística" e, "além de artista/pesquisador, preparado para atuar no circuito da produção artística profissional e na formação qualificada de outros artistas, o bacharel em Artes Visuais tem a possibilidade de atuar em áreas correlatas, onde se requer o potencial criativo e técnico específicos. Da mesma forma, o licenciando pode desempenhar papéis nas diversificadas atividades para-artísticas" (CNE, 2007, p.4).

Em um texto em coautoria com a profa. Moema Rebouças sobre identidade docente e pesquisa escrito para o III Encontro Internacional sobre Educação Artística realizado pelo professor Dr. Fábio Rodrigues na URCA em 2012, entrevistamos professoras de cursos de Licenciatura na UFG e na UFES responsáveis por orientar trabalhos de conclusão de curso levantamos três hipóteses que continuam atuais em 2020: (GUIMARÃES E REBOUÇAS, 2014):

- A primeira hipótese é que as discussões sobre a pesquisa e o seu papel na formação do professor de artes não possui o destaque necessário na academia, o que contribui para que cada professor orientador do curso fique como numa redoma impermeável e, como não há conexão entre seus pares, faz com que o lugar da pesquisa possa estar sendo pouco explorado nesses cursos.
- A segunda hipótese, decorrente da primeira, se refere à concepção de pesquisa que é trazida para a formação de docentes em artes. Suspeitamos que esta concepção ainda se atém a estruturas rígidas do pensamento científico, desvalorizando o pensamento divergente dos processos da própria arte.
- A terceira hipótese é que a concepção de pesquisa ao se afastar do campo da "educação artística", dificulta que se estabeleça a conexão pesquisador/professor a partir e com bases mais próximas do cotidiano do fazer pedagógico.

Não temos respostas certas para as três hipóteses, no entanto, as entrevistas evidenciaram que para as professoras entrevistadas, a formação continuada de mestrados e doutorados, propiciou de forma mais sistematizada o exercício de investigação e, que esse reverbera nas suas ações docentes na graduação, tentando fortalecer as discussões sobre a pesquisa e o seu papel na formação do professor de artes, desconstruir concepções rígidas de entre pensamento científico e artístico-educativo e estabelecer a conexão artista/professor/pesquisador como base da formação docente em artes visuais.

Essas questões nos acompanham e são constante refeitas. Ainda em 2008, as pesquisadoras Schmidlin e Fávero em um texto apresentado para a 17 ANPAP sobre o Artista/Professor no currículo de Artes Visuais da UDESC levantam as seguintes questões: A prática do professor instiga a prática artística? Como se complementam? Há disponibilidade de tempo/espaço para manter nutrida a produção poética dentro das exigências acadêmico/burocráticas? Qual o sentido e como conduzem o problema: produção plástica e produção do professor (acadêmica) e de que forma o pensamento e a produção acadêmica influencia os ditames contemporâneos, ou é o contrário, os ditames contemporâneos influenciam a academia?

Vemos que as questões levantadas pelas pesquisadoras tensionam a situação de professores e professoras no campo das artes visuais que são docentes no ensino superior nos cursos bacharelados e licenciaturas onde enfrentam desafios do tempo burocrático institucional nas diversas tarefas a serem cumpridas, deixando (ou correndo o risco de deixar) de lado a parte da criação artística. De fato, é comum ouvir queixas de que o tornar-se professor(a) vai se distanciando do fazer-se artista. Não encontro tempo para me dedicar a minha produção, dizem uns e outras, e nesse sentido, a última questão que indaga sobre os “ditames contemporâneos”, pode servir para questionar se essa aparente dissociação entre professor artista é fruto de quais ditames: da arte? da docência? da pesquisa? Conheço uma professora, excelente artista, que pediu o descadastramento de uma pós graduação, pois as questões burocráticas não deixavam espaço para o desenvolvimento do seu trabalho poético. Por mais que eu argumentasse que fora da pós graduação também seria assim, não posso deixar de lhe dar razão, pois o cotidiano institucional pode de fato sufocar não só a criação poética, como também a criação docente e mesmo os processos autorais da pesquisa. No entanto, é dentro do ventre da fera que operamos e onde, me parece, que a contemporaneidade, busca outras formas de existência para essa relação arte, educação e pesquisa.

A PESQUISA NA PÓS GRADUAÇÃO- um campo em construção.

Quando terminei a graduação em 1985 fazia uma década que o primeiro curso de pós-graduação em Artes havia sido criado na USP (1975). Ainda não havia a pressão da pós graduação como única porta para o ingresso como professor(a) de ensino superior. Assim, minha formação continuada (mestrado, doutorado e pós doutorado) é realizada já dentro da academia e posso afirmar da diferença que esse percurso provocou na minha docência. Mas, por outro lado, posso dizer da diferença que fez a minha experiência docente para a construção da pesquisadora. Um percurso *oroborus*, de retroalimentação. Dito isso, posso hoje olhar a expansão do campo da pesquisa na criação de cursos de pós graduação no Brasil, e me entender (assim como aos meus e minhas companheiras de jornadas) como parte desse fenômeno. Ana Mae Barbosa, minha orientadora de doutorado, deixava claro a sua preocupação em formar doutores que estivesse atuando em universidades com possibilidade de ingressarem nos cursos de pós graduação. Sua noção de formação de rede de pesquisadores sempre foi um ato político para a sistematização do campo da arte, educação e pesquisa no Brasil.

Atualmente, o número de Programas de Pós Graduação na área de Arte é o seguinte: 2 PPG na região Norte, 13 na região Nordeste, 5 na região Centro Oeste, 32 na região Sudeste e 14 na região Sul. A disparidade entre regiões é uma das questões a serem resolvidas com a formação de mais doutores e a criação de mais cursos na área. Outra disparidade, é que desses programas apenas 2% é de programas específicos a ensino de arte. Mesmo observando que a maioria dos PPGs tem em suas estruturas uma linha de pesquisa voltada para ensino, a baixa porcentagem também nos alerta para o fantasma não camarada em nossa área. O mestrado acadêmico Prof-Artes amplia a formação específica para a educação. Ofertado em rede nacional em 15 IES associadas:

SIIMI/2020

VII simposio internacional de
innovacion en medios interactivos
VII simpósio internacional de
inovação em mídias interativas
VII international symposium on
innovation in interactive media

HUB
eventos
2020

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) / Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) / Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Regional do Cariri (URCA). Esse programa investe na qualificação de professores no exercício docente nas disciplinas de artes na rede pública do país. Nota-se a inserção desse programa nos estados do nordeste e chama atenção a parceria entre universidade federal e estadual nos estados do Maranhão e do Mato Grosso do Sul.

Além dos programas já efetivados, no final de 2019 a CAPES aprovou os doutorados em História da Arte da INIFESP, Estudos Contemporâneos da Arte na UFF e de Artes Cênicas na UFRJ. Também foi aprovado um mestrado profissional em dança na Faculdade Angel Viana no Rio de Janeiro. Com isto, a área de Arte conta agora com 70 programas.

Considerando-se que estes PPGs nas suas diferentes vertentes se empenham em manter uma produção em revistas, periódicos, livros, realização de eventos, organização de anais, além das teses e dissertações produzidas, a área de arte é uma realidade na relação arte, educação e pesquisa, contribuindo para a qualificação também da formação inicial nos cursos de graduação.

Para o pesquisador espanhol Ricardo Marin Viadel podemos conferir espaço e identidade para as investigações do ensino de arte (educação artística) pois constituem “un territorio muy especializado dentro de las investigaciones educativas, por un lado, y de las investigaciones sobre el arte, por otro”. O autor menciona o número de suficiente de manuais de investigação, de revistas internacionais especializadas, congressos nacionais e internacionais e de grupos de investigação” para poder afirmar que desde algumas décadas a Educação Artística se configura como um território de investigação com sua própria identidade situado “justo en la intersección entre los problemas de las artes visuales y los problemas educativos (p.271-272).

No Brasil, podemos indicar A Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, criada em 1987, já nasce com um comitê que iria abrigar pesquisadores(as) e suas investigações no ensino/aprendizagem das artes visuais os quais em estreita relação com a formação e a produção nos cursos de pós graduação em artes visuais no Brasil. Um coletivo em expansão que na sua diversidade transversaliza campos e outros interesses com a docência (tecnologias, museologia, história e memória, aspectos didáticos/metodológicos, processos de criação poética, etc.), desenvolve pesquisas oriundas do exercício docente em espaços/formais e não formais de ensino e alimenta inquietações “englobando metodologias de ensino, mediações estéticas e culturais; formação do docente das artes, das relações entre arte, cultura e mídias e tecnologias e dos processos de criação (descrição do CEAV - site Anpap).

Já a FAEB- Federação de Arte Educadores do Brasil, tem ao longo dos seus trinta e um anos de existência, construído em sua configuração, o espaço da pesquisa. Vale ressaltar que quase todos anpapianos do CEA - Comitê de Ensino de Artes Visuais - são (ou já foram) faebianos. Assim, também existe uma retroalimentação das questões da pesquisa entre essas duas associações. Isso implica em uma produção específica para os eventos que tem promovido uma “fortuna crítica” da pesquisa na relação arte, educação.

Nessa fortuna crítica, temos presenciado o surgimento de trabalhos que se pautam pela Pesquisa Baseada nas Artes, Investigação Baseada na Imagem, Artografia, Bricolagem, Pesquisas Autobiográficas.

Artografia que reúne os termos artist (artista), teacher (professor), research (pesquisador) é uma aglutinação proposta pela Dra. Rita Irwin que almeja a "integração das artes, nesse caso especificamente as artes visuais, com métodos de pesquisa educacional". Segundo a autora esse neologismo foi criado para "identificar uma prática docente e uma escrita investigativa ("grafia") – o relatório de uma pesquisa, um texto monográfico, uma dissertação, uma tese – fundamentadas na articulação entre "artist-researcher-teacher, integrando theoría, práxis e poiesis, ou teoria/pesquisa, ensino/aprendizagem e arte/produção" (IRWIN, 2008, p. 88).

Esta e outras terminologias que indicam que outros ventos podem impulsionar caminhos mais conectados com as nossas questões, como aponta Hernandez citando Elliot Eisner, arte educador pioneiro dessa proposta desde os anos setenta do século vinte:

Desde estas perspectivas que miran al sujeto y a la narrativa que da cuenta de la experiencia, de lo que se trata, como señala Eisner (1998: 283), es de "abrir nuevas vías de pensamiento sobre cómo llegamos a saber y exploramos las formas, a través de las cuales lo que sabemos se hace público. Tales formas, como la literatura, el cine, la poesía y el vídeo se han utilizado durante años en nuestra cultura para ayudar a que las personas vean y comprendan cuestiones y acontecimientos importantes. En raras ocasiones se han utilizado en la realización de investigación educativa. Estudiamos la enseñanza con herramientas estadísticas muy poderosas, pero rara vez la estudiamos también como un arte práctico. Mi propósito es plantear otros modos de ver cómo puede realizarse la indagación en cuestiones educativas" (HERNANDEZ, p. 88).

Eisner (1884,p.40) nos orienta para o fato de que uma pesquisa, para ser realizada, não necessita ser nem empírica e nem quantitativa, pois constitui-se como uma atividade intelectual cujo objetivo é desenvolver conceitos, modelos e paradigmas que almejam compreender e assim explicar como funciona o mundo. Neste movimento é preciso ressaltar que professor(a) pesquisador(a) é aquele(a) que inserido em um determinado contexto(social, histórico, organizacional, institucional, espacial e temporal) poderá intervir e propor práticas docentes em artes a partir de sua própria inserção e olhar comprometido que o processo investigativo lhe permitiu construir.

Ana Mae Barbosa (2005,p.12) ao se referir a Freire e a Eisner resalta que os dois educadores consideram a educação "[...]mediatizada pelo mundo em que se vive, formatada pela cultura, influenciada pelas linguagens, impactada por crenças, clarificada pela necessidade, afetada por valores e moderada pela individualidade".

Portanto, construir investigações em arte, educação, arte-educação, ensino de arte e o que mais se conecte a esses termos, constitui um movimento que ao mesmo tempo é composto por uma experiência (no sentido que lhe atribui Dewey), pois é ela que apontará as "faltas", as incompletudes", "as inquietações" que a investigação tentará responder. (Guimarães e Rebouças, 2014).

Arrematando as pontas desfiadas: entre fantasmas e

Para arrematar essas reflexões recorro a um texto da profa. Irene Tourinho que a partir de um levantamento realizado por outras pesquisadoras (PILLAR e REBOUÇAS, 2008) sobre um panorama de Pesquisa na ANPAP do Comitê de Educação em Artes Visuais no 17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais. A partir dos dados dos trabalhos apresentados nesse comitê, Tourinho organiza Tópicos de leitura e reflexão, dos quais trago as questões do Tópico I: Paradigmas epistemológicos e pedagógicos:

Como a educação estética e artística podem auxiliar na formação de sujeitos complexos? (2) Qual é o uso social de uma inteligência própria á sensibilidade, especificidade da arte? Qual seria o campo intelectual do ensino de Artes Visuais? O que se busca no ensino de arte? Qual a importância da palavra e da representação plástica em minha vida individual e coletiva? O que é o belo? O que é o estético? Qual a distância entre arte e artesanato? O que caracteriza cada um desses campos de conhecimento? Que fronteiras ultrapassar? Quais preservar? Que deslocamentos fazer? Existe dúvida em arte? (TOURINHO, 2008, p.3352).

Estamos precisando de outros mapeamentos para ver quais questões surgiram depois destas, quais permaneceram, que novos aportes metodológicos chegam para fortalecer o campo. Na relação pesquisa e educação tensionada pela arte, vamos construindo mundos. Sempre diversos, inacabados e em formação. A tentativa desse texto foi a de trazer alguns elementos em relação a arte, educação e pesquisa dando continuidade a muitas outras vezes que debruçam sobre o assunto, pontuando com particularidades da minha trajetória, por entender-me em um coletivo de professores(as) pesquisadoras visceralmente envolvidos(as) com essa construção de um campo, tão importante para a construção de um país onde liberdade, cultura, educação, ética, estética e responsabilidade social, possam andar lado a lado, reafirmando a necessidade e a importância da pesquisa como porta aberta para a construção do conhecimento.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Uma introdução à Arte/Educação Contemporânea. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo, Cortez, 2005, p.11-24.

EISNER, Elliot. Cross-Cultural Research in Arts Education, Problems, Issues, and Prospects". In: Eisner, Elliot. Art in Education, an international perspective. University Park: The Pennsylvania State University, 1984.

IRWIN, R. A/R/Tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A. ; AMARAL, L. (Org.). Interterritorialidade: mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC/SESC, 2008, pp. 87-104.

GUIMARÃES, L. M. B. Questões de pesquisa em ensino de artes e culturas visuais: um auditório para questões delicadas. In: Ivete Souza da Silva; Jefferson Mendes; Vinícius Luge. (Org.). Políticas públicas e o ensino da arte: processos educativos em artes visuais, dança, música e teatro. 1ed.Boa Vista: UFPR, 2018, v. 1, p. 209-232.

GUIMARÃES, L. M. B. Aqui só se desenha quando tem evento? Pesquisas e Metodologias em Artes Visuais. In: COSTA, Robson Xavier da; SILVA, Maria Betania e;

SIIMI/2020

VII simposio internacional de
innovacion en medios interactivos
VII simpósio internacional de
inovação em mídias interativas
VII international symposium on
innovation in interactive media

HUB
eventos
2020

CARVALHO, Livia Marques.. (Org.). Pesquisas e Metodologias em Artes Visuais. 1ed.Recife: Editora Universitária da UFPE, 2015, v. 1, p. 1-364.

GUIMARÃES, L. M. B. Ensino e Pesquisa em arte/educação: incertezas e descobertas de caminhos investigativos. In: Rebouças, Moema Martins; Gonçalves, Maria Gorete Dadalto. (Org.). Educação em Arte na Contemporaneidade. 1ed. Vitória: EDUFES, 2014, v.2, p.1-22.

GUIMARÃES, L.M.B. e REBOUÇAS, M. M. Interfaces da pesquisa na construção da identidade docente em artes visuais. III Encontro Internacional sobre Educação Artística (EI_EA3). Cariri/Brasil-CE. URCA, 2014.<http://eiea.fba.up.pt/>.

HERNANDEZ, Fernando. La investigación basada en las artes. Propuestas para repensar la investigación en educación. Educatio Siglo XXI, n.º 26 · 2008, pp. 85-118.

PILLAR, A. D. e REBOUÇAS, M. Panorama de Pesquisa ANPAP – Comitê de Educação em Artes Visuais. *17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis.*

TOURINHO, I. Uma Análise das Questões de Pesquisa da Anpap 2008. Anais do *18º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Transversalidades nas Artes Visuais.* Disponível em http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/ceav/irene_maria_fernandez_silva_tourinho.pdf.

SCHMIDLIN, Elaine e FÁVERO, Sandra Maria Corrêa. O Artista/Professor no currículo de Artes Visuais da UDESC. *17º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas Panorama da Pesquisa em Artes Visuais – 19 a 23 de agosto de 2008 – Florianópolis.*

VIADEL, Ricardo Marin. Las investigaciones en educación artística y las metodologías artísticas de investigación en educación: temas, tendencias y miradas. Research in art education and arts based educational research: issues, trends and looks. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 271-285, set./dez. 2011.